

Considerações sobre o eixo temático Natureza no contexto dos Encontros Nacionais de Geógrafos (Brasil) 2008-2012

Dirce Maria Antunes Suertegaray

Sócia da AGB-Porto Alegre

✉ dircesuerte@gmail.com

Edvaldo César Moretti

Sócio da AGB-Dourados

✉ ecmoretti@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar os artigos relativos ao eixo temático Natureza enviados aos Encontros Nacionais de Geógrafos (ENGs), no período de 2008 a 2012. Este trabalho teve como premissa conhecer a produção geográfica no âmbito da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), divulgá-la e discuti-la, durante o Congresso Nacional de Geografia, ocorrido em 2014. Na construção desta análise, foram levantados, para os anos indicados (2008, 2010 e 2012), os dados sobre o número de trabalhos escritos e as respectivas temáticas abordadas. Depois de quantificados, delinearam-se gráficos para uma melhor visualização da produção agebeana, com o intuito de facilitar a comparação entre os três anos. A reflexão possibilitou apontar que os trabalhos analisados expressam uma pluralidade de vertentes analíticas, e que as abordagens estão centradas na perspectiva da crítica.

Palavras-chave: natureza, AGB, geografia.

Terra Livre – ano 30, v. 2, n. 42 – 2014

Para citar este artigo: SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes; MORETTI, Edvaldo César. Considerações sobre o eixo temático Natureza no contexto dos Encontros Nacionais de Geógrafos (Brasil) 2008-2012. Terra Livre, ano 30, v. 2, n. 42, 2014.

Considerations about thematic axes Nature at National Meeting of Geographers (Brazil) 2008-2012

***Abstract:** The present article aims to analyse the papers related to the nature's axis, published in the National Meeting of Geographers between 2008 and 2012. This work has as presupposition know the geography's production of Brazilian Association of Geographers (AGB), to publicize and discuss during the National Congress of Geographers, occurred in 2014. In this analysis's construction was raised, to the indicated years (2008, 2010 and 2012), the data about how many papers have been written and their respective approached thematics. After quantified were made some charts to a better visualization of AGB's production, in the attempt to make a easy comparison between the three years. This reflection made possible to show that the analysed papers express an plurality of analytical axis, and the approaches are focused in the critical perspective.*

***Keywords:** nature, AGB, geography.*

Consideraciones acerca de eje temático Naturaleza en los Encuentros Nacionales de Geógrafos (Brasil) 2008-2012

***Resumen:** El objetivo de este trabajo es analizar los textos relacionados con el eje temático naturaleza, enviados para los Encuentros Nacionales de Geógrafos entre los años de 2008 y 2012. El trabajo se basa en conocer la producción geográfica de la Asociación de Geógrafos Brasileños (AGB), divulgarla y debatirla durante el Congreso Nacional de Geografía, ocurrido en 2014. En la elaboración de esta análisis fue levantada, para los años indicados (2008, 2010 y 2012), datos del número de trabajos escritos y los respectivos temas abordados. Una vez cuantificados se han creado gráficos para una mejor visualización de la producción de la AGB, con la intención de presentar una comparación más fácil entre los tres años. Esta reflexión permite señalar que los estudios analizados expresan una pluralidad de líneas de análisis, y que los enfoques se centran en la perspectiva crítica.*

***Palabras clave:** naturaleza, AGB, geografía.*

Introdução

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise da produção geográfica no contexto dos Encontros Nacionais de Geógrafos, no período entre 2008 e 2012, mais especificamente, relativa ao eixo temático denominado Natureza. Buscou-se, com base nas informações sobre este eixo, nos anais dos encontros de 2008, 2010 e 2012, construir uma análise das produções efetivadas pelos associados da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB).

Este trabalho se justifica pela importância do reconhecimento da produção da geografia, no âmbito da AGB, e pela necessidade de sua apresentação ao debate, durante o Congresso Nacional de Geografia, ocorrido em 2014.

Para a construção desta análise, foram levantados os dados sobre número de trabalhos, considerando a temática abordada, para os três anos indicados (2008, 2010 e 2012). Estes dados foram quantificados e transformados em gráficos para uma melhor visualização da produção agebeana, bem como também para facilitar a comparação entre os três anos. A análise foi elaborada mediante um diálogo com os autores deste artigo. Por vezes, a leitura de um pode estar de acordo com a de outro, por vezes, não. Preferiram os autores elaborar um artigo que pudesse fomentar a discussão entre eles e a partir deles. Espera-se que esta proposição seja bem-sucedida.

Reflexões sobre os estudos relativos à natureza nos Encontros Nacionais da AGB

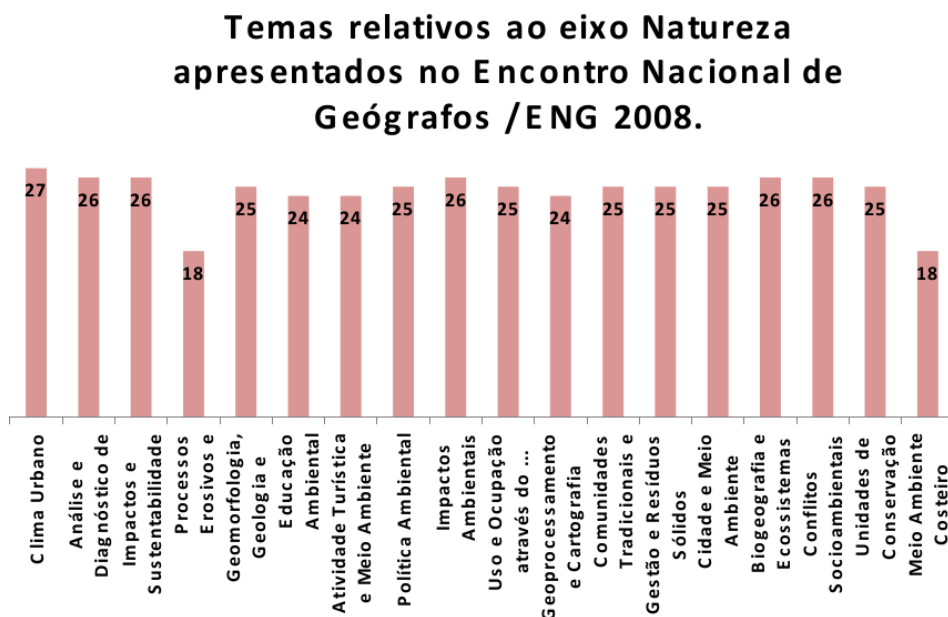
Tomando-se como referência o conjunto dos dados relativos aos estudos da natureza, tem-se registrado, nos Anais da AGB, 440 trabalhos, em 2008, 439, em 2010, e 592, em 2012. Observa-se que, neste período, não ocorreu um aumento expressivo de inscrições de trabalhos no eixo temático Natureza, comparativamente, muito embora, no ano de 2012, tenha havido um aumento de 148 trabalhos, em comparação com 2008. De qualquer forma, pode-se considerar uma certa estabilidade na produção da temática relativa à natureza, nesse período, com uma média de 489 trabalhos publicados, considerando os três eventos analisados.

Para uma análise mais detalhada, este conjunto de trabalhos foi agrupado em doze categorias definidas a partir do levantamento e análise das

temáticas apresentadas nos três eventos: Climatologia e Clima Urbano; Diagnósticos de Bacias Hidrográficas; Geologia, Geomorfologia e Solos; Educação Ambiental; Políticas Ambientais; Impactos Ambientais; Geoprocessamento, SIG; Conflitos Socioambientais; Desenvolvimento Sustentável, Economia e Meio Ambiente; Cultura, Território e Meio Ambiente. Assim, a partir destas categorias, foi estabelecido um novo agrupamento, buscando, por meio dos temas abordados, identificar os trabalhos que se dedicaram aos estudos da natureza na sua dinâmica própria, os trabalhos vinculados aos estudos da natureza no contexto ambiental e os trabalhos vinculados, mais especificamente, às novas tecnologias.

Os três gráficos, a seguir, expressam, para cada um dos anos analisados, os temas integradores dos conjuntos de trabalhos apresentados, ou seja, o total de trabalhos foi agrupado de acordo com as especificações indicadas nos gráficos, elaboradas pelas comissões de organização, a cada ano de realização dos eventos. Em 2008, observa-se uma certa regularidade no número de trabalhos, em cada uma dessas modalidades de agrupamento, ocorrendo, em menor número, trabalhos relativos a Processos Erosivos e Pedologia e Meio Ambiente Costeiro (Figura 1).

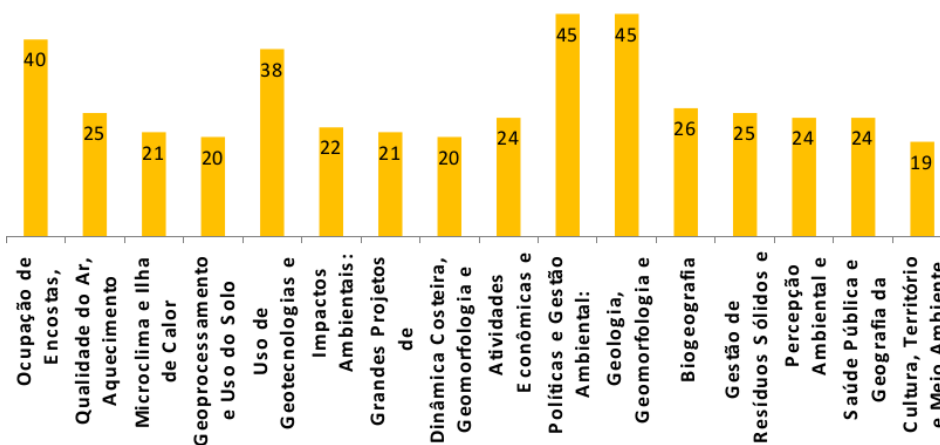
Figura 1– Temas relativos ao eixo Natureza apresentados no Encontro Nacional de Geógrafos (ENG) 2008.



Em 2010, de maneira diferente do ano de 2008, três agrupamentos temáticos se revelaram mais expressivos: Geologia, Geomorfologia e Processos Erosivos; Políticas e Gestão Ambiental – instrumentos e avaliação; Ocupação de Encostas, Deslizamentos e Climatologia e Uso de Geotecnologias e Mapeamento. Os demais agrupamentos permaneceram com uma certa semelhança em relação à quantidade de trabalhos presentes neste ano.

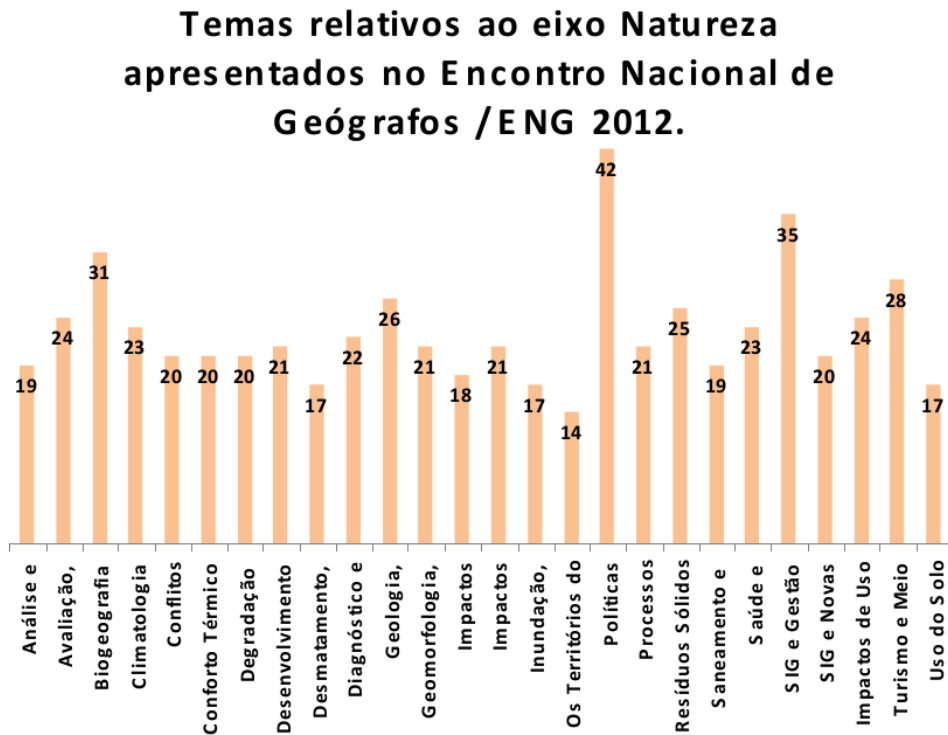
Figura 2 – Temas relativos ao eixo Natureza apresentados no Encontro Nacional de Geógrafos (ENG) 2010.

Temas relativos ao eixo Natureza apresentados no Encontro Nacional de Geógrafos /ENG 2010.



Em 2012, uma nova mudança se observa, uma vez que os trabalhos relativos a geologia e geomorfologia, neste ano, foram agrupados, revelando-se, assim, como os agrupamentos mais significativos os de: Políticas Ambientais Públicas em Unidades de Conservação; SIG e Gestão Ambiental e Urbana e Biogeografia. Entretanto, se somarmos o número de trabalhos de Geologia, Geomorfologia, Pedologia e Zona Costeira e Climatologia deste ano, o número destes (49) superou os agrupamentos mais evidentes.

Figura 3 – Temas relativos ao eixo Natureza apresentados no Encontro Nacional de Geógrafos (ENG) 2012.



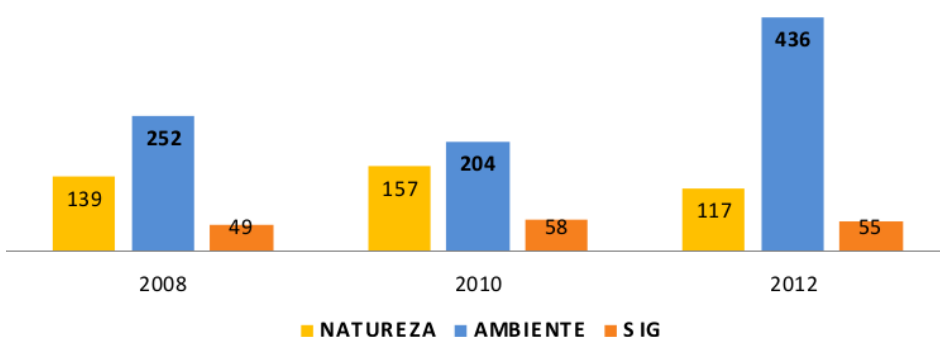
A partir desse primeiro agrupamento elaborado no âmbito da AGB, que reúne trabalhos por aproximação temática, para fins desta análise, elaboramos outro agrupamento, considerando as categorias natureza, ambiente e geotecnologias.

A Figura 4 expressa, para os três anos analisados, o número de trabalhos agrupados em três categorias: natureza, ambiente e geotecnologias. Pelo exposto, é possível observar que, nesses três eventos, os temas relativos à discussão ambiental foram predominantes em relação aos trabalhos que analisam a dinâmica da natureza especificamente, e além dos trabalhos que se utilizam de geotecnologias/SIG e/ou debatem a importância desta ferramenta associada a imagens de sensores remotos aos estudos de geografia. Estes, por sua vez, podem estar vinculados à análise ambiental ou mesmo da natureza em suas particularidades. Comparando-se estes dados com os dos três anos analisados, observam-se um significativo aumento de trabalhos na temática ambiental, no ano de 2012, uma pequena redução nos trabalhos relativos à natureza, também

em 2012, e uma regularidade no número de trabalhos vinculados às geotecnologias.

Figura 4 – Número de trabalhos nas categorias Natureza, Ambiente e Geotecnologias/SIG, nos anos de 2008/2010/2012, apresentados nos ENGs da AGB.

Trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais de Geografia - AGB, nos anos de 2008/2010/2012



Para a análise da categoria Natureza, que corresponde a um total de 413 trabalhos, no somatório dos três anos, se adotou o procedimento de agrupar as primeiras doze categorias definidas em subcategorias: Climatologia e Clima Urbano (141, no total dos três anos); Geologia, Geomorfologia e Solos (189, no total dos três anos) e Biogeografia (83 trabalhos, nos três anos). A proposta de agrupamento dos trabalhos, no âmbito do eixo Natureza, foi feita pela denominação atribuída aos temas, considerando que se tratavam de estudos específicos sobre a natureza e seus processos.

Fazemos um parêntese para esclarecer que a análise aqui efetuada partiu de ideias de natureza, o que certamente direciona e, ao mesmo tempo, esclarece as decisões sobre critérios de agrupamentos para a realização da análise. Dois conceitos expressos neste artigo são trazidos de Seabra, e, em nosso entendimento, clarificam as possibilidades diferenciadas atribuídas, explícita ou implicitamente, à natureza nas pesquisas geográficas:

Natureza, num sentido mais restrito, é o mundo inorgânico e orgânico estudado em ciência natural. A sociedade humana não é parte deste conceito estreito de natureza. A natureza

cria e forma o ambiente geográfico da sociedade e é a base material da existência da sociedade (...) O fato de que a natureza age sobre a sociedade e a sociedade muda a natureza não afeta o caráter das leis que agem dentro da natureza e da sociedade.

Uma segunda forma de compreensão da natureza, para Seabra, é a de que

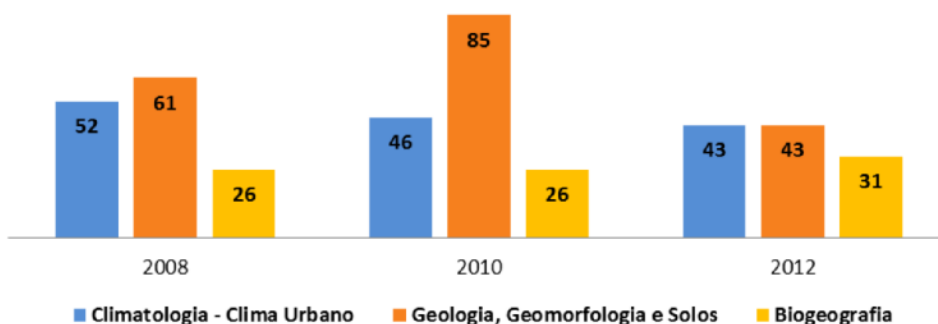
natureza é o mundo material que nos circunda, o universo que está em constante movimento, mudança e transformação. A sociedade humana representa uma parte específica da natureza subordinada às suas próprias leis. Se entendermos natureza nesse sentido, então a sociedade humana pode ser considerada parte do conceito de 'natureza', mas seria algo errado dizer que as leis da natureza agem na sociedade, ou que as leis da sociedade agem na natureza. As leis da natureza agem sobre o homem como um indivíduo biológico, mas não agem sobre a sociedade humana, ou sobre a categorias sociais (SEABRA, 1984, p. 12).

Nesta categoria, o critério foi indicar que ocorrem estudos específicos sobre a dinâmica natural. Em alguns casos, esta dinâmica natural se vinculava à produção social da natureza, o que nos pareceu constituir um grupo pequeno de trabalhos, neste agrupamento. Mesmo considerando este critério, foram incluídos, na categoria Clima, os estudos de clima urbano. Este caso, especificamente, expressa ao que nos referíamos, anteriormente, sobre estudos da natureza em sua dinâmica inseridos no processo de produção social da natureza.

Estas três categorias que compõem o espectro dos estudos específicos sobre natureza, mesmo envolvendo o clima urbano, não apresentaram grandes variações em relação ao número total de trabalhos deste tema apresentados no período analisado. Comparando-se 2008 e 2012, observam-se algumas reduções nos números de trabalhos, sendo a mais expressiva a relativa aos estudos de Geologia, Geomorfologia e Solos. Dos 61 trabalhos inscritos em 2008, houve uma redução para 43 trabalhos, em 2012. Biogeografia, por sua vez, constitui-se de uma área em que poucos foram os trabalhos inscritos, variando, neste período, entre 26 e 31 trabalhos apresentados (Figura 5).

**Figura 5 – Número de trabalhos apresentados nos ENGs da AGB
2008/2010/2012, na categoria Natureza.**

**Trabalhos apresentados nos Encontros
Nacionais de Geografia - AGB, nos anos de
2008/2010/2012 - Categoria Natureza**



Considerando-se o número de trabalhos relativos à discussão ambiental, ou que tratam de ambiente, o número é bem mais expressivo, praticamente o dobro do número de apresentações relativas à natureza (892 trabalhos). As subcategorias que compõem este agrupamento são: Diagnósticos de Bacias Hidrográficas (155), Educação Ambiental (24), Políticas Ambientais (323), Impactos Ambientais (189), Conflitos Socioambientais (46), Desenvolvimento Sustentável (21), Economia e Meio Ambiente (76), Cultura, Território e Meio Ambiente (58).

Fazemos uma outra observação, agora, para indicar o nosso entendimento sobre ambiente. Em muitos trabalhos, verifica-se ainda uma concepção de ambiente proveniente da biologia, como meio ambiente, ou seja, como natureza externalizada. O ambiente, na análise geográfica, pode ser entendido como expresso em Suertegaray, assim,

pensar o ambiente em geografia é considerar a relação natureza/sociedade, uma conjunção complexa e conflituosa, que resulta do longo processo de socialização da natureza pelo homem (incluem-se também as mulheres). Processo este que, ao mesmo tempo em que transforma a natureza, transforma também a natureza humana (SUERTEGARAY, 2006, p. 97).

Ambiente, portanto, é também – mas não só – natureza produzida socialmente, seja por transfiguração decorrente da exploração dos recursos e sua consequente deterioração, seja pela busca de preservação, conservação, patrimônio. Ambiente, na maneira que o concebemos, diz respeito aos estudos que, ao relacionar natureza e sociedade, buscam desvendar as mediações e tensões provocadas pela interconexão destas duas dimensões analíticas, ou seja, estudar o ser na relação com o seu entorno (que não é necessariamente natureza original, mas, sim, natureza transfigurada). Uma análise ambiental deverá, no caso da geografia, não ficar centrada nos impactos da natureza pela sociedade, mas, para além disto, promover uma análise recursiva.

Meio – conceito clássico da geografia – pode ser equivalente a ambiente. Maturana (2001, p. 80), no contexto biológico, assim se expressou: “organismo e meio vão mudando juntos, uma vez que se desliza na vida em congruência com o meio”. Não se trata de determinismo, pois ambos se transformam, na interação. Nesta acepção, o homem faz parte da natureza (como organismo), e sua relação com ela é a expressão do sentido de meio. Ou seja, meio ou ambiente são termos que nos encaminham a uma análise da relação do ser individual ou coletivo com seu entorno.

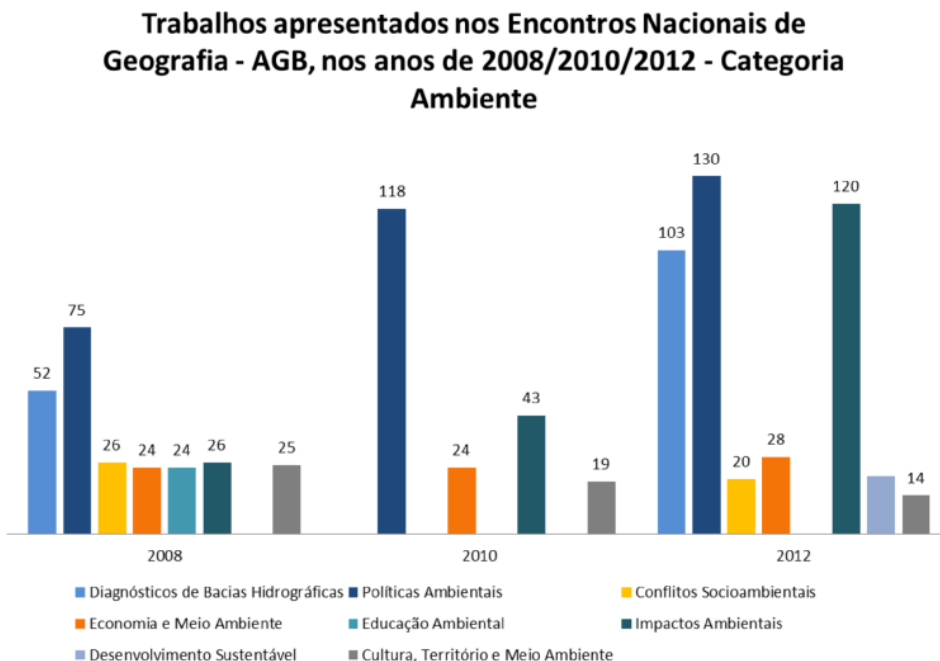
Pensemos, agora, na perspectiva da produção do espaço. Produzimos meios e, ao produzi-los, podemos nos amalgamar com a natureza, como nos primórdios da vida humana, ou nos afastar dela. Chegamos à compreensão de Marx, conforme interpretação de Foster (2010), como sendo este um processo de separação do homem biológico da natureza, inicialmente, por romper o metabolismo homem/natureza – o que se fez pela socialização da natureza e da natureza humana via trabalho –, e, na medida que nos socializamos, com parcial ou total alienação da natureza, entre outras alienações resultantes deste processo. Alienação esta resultante do rompimento do metabolismo original em decorrência das relações de produção capitalista.

Foi no *Capital* que a concepção materialista da natureza de Marx alcançou plena integração com a sua concepção materialista da história. Na economia política desenvolvida por Marx, tal como apresentada no *Capital*, o conceito de “metabolismo” (*stoffwechsel*) foi empregado para definir o processo de trabalho como “um processo entre o homem e a natureza, um processo pelo qual o homem, através de suas próprias ações, medeia, regula e controla o metabolismo entre ele mesmo e a natureza” (FOSTER, 2010, p. 20).

Considera-se que estejam presentes, no conjunto de trabalhos analisados, tanto a perspectiva naturalizante de ambiente, quanto aquela que dimensiona essa relação no campo social. Entretanto, mesmo considerando estudos ambientais como impactos na natureza (externalizada), é visível uma preocupação, nas análises, com outras dimensões (a economia e a política), conforme indicam os dados apresentados a seguir.

No âmbito da discussão ambiental, observa-se que, nos três anos analisados, a predominância dos trabalhos se associou a políticas ambientais e diagnósticos relativos a bacias hidrográficas e impactos ambientais. Observa-se que, em 2010, a subcategoria Políticas Ambientais não esteve registrada. Mesmo que este tema não tenha aparecido no ano de 2010, ele foi expressivo, em número de trabalhos, nos anos de 2008 e 2012. Em relação aos impactos ambientais, no ano de 2012, verificou-se um significativo aumento de trabalhos em relação aos dois anos anteriores. Os demais temas se revelaram pouco expressivos e com uma certa regularidade, no período analisado (Figura 6).

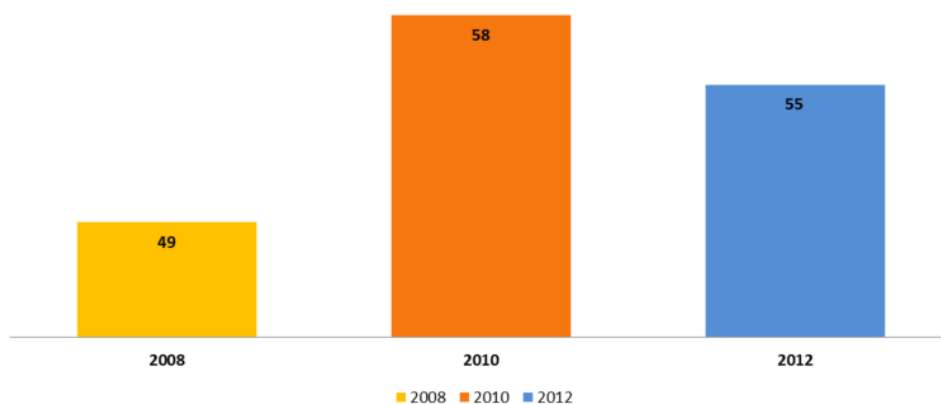
Figura 6 – Número de trabalhos apresentados nos ENGs da AGB 2008/2010/2012, na categoria Ambiente.



Já o número de trabalhos relativos a Geotecnologias/SIG foi da ordem de 49 (2008), 58 (2010) e 55 (2012), perfazendo um total de 162 trabalhos apresentados, no período analisado. A instrumentalização técnica está presente, porém não de forma tão expressiva, em número de trabalhos, e, em grande parte destes, há uma associação com a análise ambiental, o que faz ampliar a temática ambiental, no conjunto dos trabalhos presentes, nesses três encontros (Figura 7).

Figura 7 – Número de trabalhos apresentados nos ENGs da AGB 2008/2010/2012, na categoria SIG.

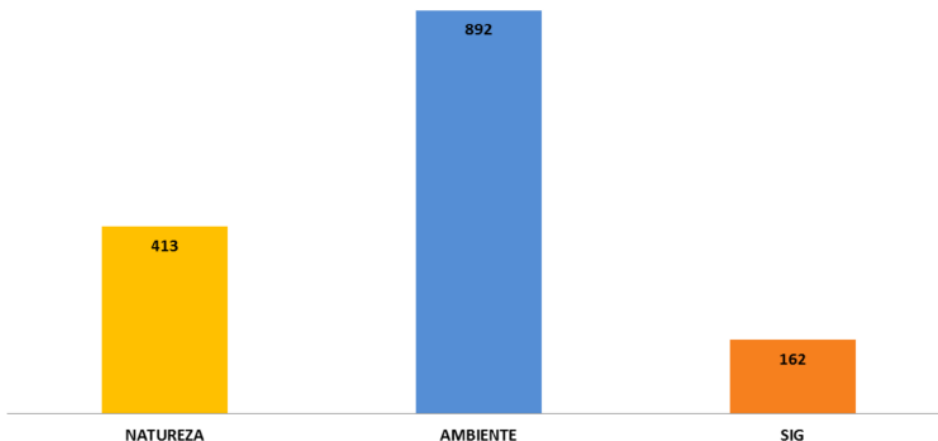
Trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais de Geografia - AGB, nos anos de 2008/2010/2012- Categoria SIG



Em síntese, tem-se, na Figura 8, o somatório dos dados relativos a cada categoria analisada para cada um dos anos em análise. É observável a predominância da temática relativa ao ambiente, comparativamente aos estudos específicos sobre a dinâmica da natureza, conforme especificamos anteriormente.

Figura 8 – Número total de trabalhos apresentados nos ENGs da AGB 2008/2010/2012, nas categorias Natureza, Ambiente e SIG.

Trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais de Geografia - AGB, nos anos de 2008/2010/2012



Em relação às geotecnologias/SIG – e, por esta razão, as deixamos numa categoria separada –, há muita controvérsia. Usá-las ou não usá-las? Consideramos relevante afirmar que a técnica, sem deixar de ser produto de uma intencionalidade, permite, contraditoriamente, que seja utilizada sob diferentes perspectivas (por exemplo, no campo da política). Então, não cabe julgar as técnicas, mas, sim, o uso que dela fazemos, ou seja, sob que perspectivas as adotamos. Nesse sentido, elas podem estar presentes em análises socialmente mais conservadoras ou podem ser utilizadas para análises socialmente mais críticas.

Considerações sobre os dados

Ao observar e comparar os gráficos ao longo do período analisado, chegamos à seguinte consideração: os estudos específicos sobre a natureza são reduzidos, nos eventos da AGB analisados, em comparação a outros temas que, normalmente, apresentam possibilidades de abordagem em mais de um eixo.

Mesmo considerando que existem eventos de diferentes áreas de atuação da geografia (o que poderia mascarar esta análise), entendemos que, em relação aos estudos do eixo temático Natureza, estes derivam, historicamente,

para eventos específicos, configurando um movimento migratório dos geógrafos que tratam destas questões. Esta leitura é uma possibilidade de análise com o objetivo de compreender o menor número de trabalhos relativos à natureza em relação a outros eixos e temas.

Vitte (2011) já observou isso em relação à geomorfologia:

A questão ambiental, atualmente, é o grande agente cimentante das pesquisas geomorfológicas no Brasil, o que ainda está sustentando a existência da geomorfologia no contexto da ciência geográfica. Dominantemente, o paradigma explicativo é a pediplanação acrescida de bibliografia que trata da crise da ciência moderna. Mas não auxiliam e não refletem sobre o próprio fazer geomorfológico no sentido de repensar novas bases epistêmicas para a geomorfologia na geografia. (...) Apesar de um grande número de trabalhos de geomorfologia nos cursos de geografia, sejam de graduação ou pós-graduação, efetivamente, as grandes transformações qualitativas na interpretação do relevo, no que diz respeito à gênese, estão acontecendo na geologia (Vitte, 2011, p. 107).

Podemos também considerar como uma possibilidade para explicar o número menor de trabalhos apresentados no eixo Natureza a questão da própria estrutura do evento, que apresenta um eixo geral para agrupar estudos com características diferenciadas e exige uma formatação para a inscrição de trabalhos, ou seja, também podemos refletir sobre esta forma como um dos fatores de distanciamento.

O que se revela mais significativo, na AGB, são os estudos relativos à produção social da natureza – estes estariam associados à dimensão ambiental, que é a grande maioria dos trabalhos. Quando nos referimos à produção social da natureza, estamos entendendo a sua transformação pela sociedade e sua expressão materializada no espaço geográfico. Não estamos pensando natureza como categoria filosófica, que, neste caso, seria, da mesma forma, uma produção social-conceitual. Sob esta perspectiva epistemológica, temos poucos dados para analisar, pois, uma vez que se consideraram palavras-chaves para estabelecer as categorias, a dimensão teórica e conceitual dos textos escapa à análise.

A análise dos temas demonstra que os estudos relativos à natureza não foram abandonados, mas são pouco expressivos, no âmbito agebeano, como demonstram os dados. Derivaram fortemente para a questão ambiental.

Estes estudos se preocupam menos em analisar a origem e a dinâmica da natureza e se preocupam mais com o ambiente, ou seja, em certa medida, deixam de focar suas análises na natureza naturata – ou primeira natureza (o mundo abiótico e biótico, exclusivamente) – e centram-se na análise do ambiente.

Aqui, temos outra questão: o ambiente, na perspectiva adotada neste artigo, é entendido como um estudo de relação entre o ser (individual ou coletivo) com seu entorno, podendo este entorno ser uma segunda natureza – ou natureza produzida. A questão é que muitos dos trabalhos revelam, pelos seus títulos, preocupações ambientais, na perspectiva de preservação/conservação da natureza naturata. Permitem pensar que o ambiente está sendo tratado como sinônimo de natureza. Discutir esta questão, em âmbito geográfico, é importante, pois, se a pensarmos como processo de produção, podemos admitir que há um processo de produção da natureza naturata fora e em nós mesmos, mas há também, e concomitantemente, um processo de produção social da natureza que está em relação com a natureza primitiva, mas a transforma, a transfigura:

O termo transfiguração, aqui adotado, é entendido conforme Maffesoli (1995), “transfiguração é a passagem de uma figura para outra. Além disso, ele é, de certa maneira, mesmo que mínima, próxima da possessão”. Assim, uma natureza possuída pelo homem transfigura-se, adquire uma outra dimensão (SUERTEGARAY, 2000, p. 30).

A natureza, ao se transformar, ao mesmo tempo, nos transforma, nos transfigura. Assim, quando tratamos de ambiente, somos (nós, os humanos) produtos e produtores de transfigurações nas naturezas – portanto, produzimos ambientes. Ambientes nos circundam, nos afetam, nos transformam, na cidade ou no campo. Mas ambiente é um conceito, deriva de uma construção social, é expressão de uma cultura. É um concreto/abstrato, e, portanto, variável (material e conceitualmente) no tempo- espaço.

Resta saber se a concepção e o conceito de ambiente, nos trabalhos agebeanos, expressam uma concepção mais totalizante ou se ainda se referem à natureza e aos impactos sobre esta. É possível que as duas dimensões estejam presentes, nesse conjunto de trabalhos apresentados.

As preocupações mais evidentes, nesta categoria, são políticas ambientais (323), impactos ambientais (189) e diagnósticos de bacias hidrográficas (155).

Na perspectiva metodológica, esses trabalhos (que, na maioria dos casos, se associam ao uso do geoprocessamento) demonstram, em hipótese, que os geógrafos estão preocupados com a gestão pública e/ou com os impactos da sociedade sobre a natureza e o ambiente. Não dá para afirmar que são trabalhos de intervenção social, pois não temos estes dados, mas é possível que se enquadrem em trabalhos de assessoria ao planejamento ambiental ou que sejam de intervenção em escala local. Numa análise de maior detalhe, tomando como referência as palavras-chaves dos títulos dos trabalhos apresentados, foi possível observar a variabilidade de suas tendências. Assim, considerando a perspectiva metodológica, tem-se trabalhos que centram suas análises ambientais segundo a concepção da produção do espaço, enquanto outros se vinculam à análise sistêmica. Um grande número de trabalhos aborda seus temas com base nos conceitos geográficos de paisagem ou território. Em relação à articulação política, é possível ver trabalhos que promovem a crítica ao modo de produção capitalista e outros que se vinculam às políticas de Estado elaborando diagnósticos, zoneamentos com vistas à gestão de bacias hidrográficas ou de unidades de conservação. Cabe destacar também o conjunto de trabalhos que se vinculam às análises de identidades e territórios, trazendo ao debate temas como mapeamento participativo, agroextrativismo, economia popular e solidária, etnodesenvolvimento e resistência indígena, entre outros, assim como estudos ambientais que se ancoram na percepção ambiental como perspectiva analítica.

Mas, sem dúvida, há um conjunto de trabalhos voltados para o planejamento e gestão do território. Por vezes, conforme as palavras-chaves tomadas como referência, são trabalhos de análise crítica que se referem a impactos, riscos, problemas de planejamento, conflitos de uso e crise. Por vezes, vinculam-se às políticas de Estado por meio da gestão territorial, proposições de modelos de conservação ambiental, gestão de resíduos e planejamento territorial, entre outros.

Em geral, são trabalhos em escala local que promovem a análise sobre determinado processo ou dinâmica social e seus efeitos em relação à natureza. Pretendem, muitas vezes, subsidiar o planejamento, e, em outras, avaliar os impactos e denunciar a ação do poder público em suas diferentes esferas. Alguns se vinculam às condições de vida de determinadas comunidades e expressam uma participação/ação por meio de movimentos sociais. Enfim, pelo que se observou, há uma variedade de caminhos, sejam teóricos, empíricos ou de

articulação política.

Considerações finais

Ao finalizar esta breve análise sobre a contribuição agebeana aos estudos da natureza, algumas questões se colocam: os trabalhos apresentados no âmbito da AGB vinculam-se ao planejamento do Estado? À crítica às políticas de Estado? A trabalhos relativos a dar subsídios ao planejamento do Estado? À inserção social e à construção da autonomia de populações sujeitas a problemas ambientais?

Temos, no âmbito da AGB, trabalhos que se vinculam ao planejamento de Estado ou à participação de geógrafos nesta atividade (ou sob a perspectiva do planejamento), a exemplo dos estudos sobre diagnósticos ambientais (sobretudo em bacias hidrográficas) e impactos ambientais. Nesse contexto, também se percebem trabalhos voltados ao planejamento sob uma perspectiva crítica em relação ao planejamento do Estado.

São visíveis também trabalhos que se articulam com movimentos sociais, em especial, aqueles vinculados às populações tradicionais (ribeirinhos, quilombolas e assentados rurais, entre outros). Nesta perspectiva, o trabalho é feito junto com as comunidades e para as comunidades, visando, por vezes, ao reconhecimento local para a resistência. Em muitos destes, as análises podem ter foco ambiental, mas ultrapassam esta perspectiva na medida em que promovem a mediação entre comunidades e conhecimentos mais técnicos, objetivando a construção da autonomia de maneira mais ampla, ou seja, não pelas demandas relativas à qualidade do ambiente, na perspectiva naturalizante, mas sobre o direito ao ambiente como espaço de vida.

Todas essas alternativas expressam uma pluralidade de contribuições. No caso específico dos eventos da AGB, o que fica mais evidente são análises cujas abordagens centram-se na perspectiva da crítica, mesmo quanto aos trabalhos voltados para o planejamento do Estado.

Referências bibliográficas

FOSTER, J. B. A ecologia de Marx – materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 418, 2010.

MATURANA, H. Cognição, ciência e vida cotidiana. Organização e tradução: Cristina Magro e Víctor Paredes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 172, 2001.

TERRA LIVRE, ano 30, v. 2, n. 42, 2014.

SEABRA, Manoel F. G. "Geografia(s)?" In: Revista Orientação. Instituto de Geografia, USP, São Paulo, n. 5, p. 9-17, out. 1984.

SUERTEGARAY, D. M. A. "A geografia e a questão ambiental." In: SILVA, J. B.; LIMA, L. C; DANTAS, E. W. C. (orgs.). Panorama da Geografia Brasileira 2. São Paulo: Annablum, p. 307, 2006.

SUERTEGARAY, D. M. A. "Espaço geográfico uno múltiplo." In: SUERTEGARAY, D. M. A.; BASSO, L. A.; VERDUM, R. Ambiente e lugar no urbano. A Grande Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, p. 239, 2000.

VITTE, Antônio. C. "A construção da geomorfologia no Brasil." In: Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 12, p. 91-108, 2011.